

Gótico (Belas-artes)

Esse adjetivo é empregado nas belas-artes de múltiplas maneiras, sugerindo um gosto bárbaro, ainda que o sentido do termo tenha sido raramente determinado com precisão. Ele parece indicar sobretudo uma inabilidade, a falta de beleza e de boas proporções nas formas visíveis, e surgiu pelo fato de que os godos, que se instalaram na Itália, imitaram de modo inábil as obras da arquitetura antiga. Isso aconteceria a todo povo ainda em parte bárbaro que tivesse chegado rapidamente ao poder e à prosperidade, antes ainda de encontrar tempo para refletir sobre a cultura do gosto. Por conseguinte, o gosto gótico não é próprio aos godos, mas comum a todos os povos que se dedicaram a obras das artes do desenho, antes que o gosto tivesse se formado suficientemente. Isso se aplica não só a povos inteiros, mas também a indivíduos isoladamente. Se tornarmos um homem nascido numa casta inferior e crescido entre o povo de uma só vez grande e rico, então ele, ao imitar o mundo mais refinado na vestimenta, nas maneiras, em suas casas e jardins e em seu modo de vida, em todas essas coisas será gótico. O gótico é, em geral, uma extravagância sem qualquer gosto cometida em obras de arte, às quais não falta o fundamental e muitas vezes não falta nem mesmo grandeza e esplendor, mas sim beleza, deleite e refinamento. Como essa falta de gosto pode se mostrar de vários modos, então também o gótico pode ser de diferentes modos.

Por isso denominamos de góticos não apenas os edifícios grosseiros realizados pelos godos, mas também aqueles sobrecarregados com mil adereços inúteis, dos quais provavelmente forneceram as primeiras amostras os sarracenos que se estabeleceram na

Europa. Também encontramos edifícios em que essas duas espécies do mau gosto se encontram unidos.

Na pintura denomina-se de gótico o modo de desenhar que predominava nas figuras, antes que a arte tivesse sido novamente reestabelecida no final do século XV por meio do estudo da natureza e da antiguidade. Os pintores deste período desenhavam segundo um ideal que não era uma natureza elevada, tal como o ideal dos gregos, mas uma natureza corrompida na proporção e no movimento. Traços característicos do desenho gótico eram membros alongados para além das proporções naturais, com posturas e movimentos rígidos ou muito enfeitados, dos quais não se vê nada de semelhante na natureza. Vê-se nitidamente que os pintores góticos desenharam figuras ao bel-prazer, figuras que sem dúvida tinham todos os membros do corpo humano, no que todavia o desenhista estava inteiramente despreocupado sobre elas terem ou não uma forma verdadeira, se elas tinham ou não forma verdadeira, proporções verdadeiras e as transformações da natureza.

Parece que o gosto gótico surge geralmente da falta de reflexão sobre aquilo que se tem de fazer. Facilmente se torna gótico o artista que não pondera com precisão sobre como deveria ser a obra que realiza e como ela deve ser formada para ser justamente isso. É essa mesma falta de reflexão que ainda hoje entretem o gosto gótico nos adereços, quando eles são aplicados sem qualquer consideração à natureza da obra que é enfeitada. Gótica é uma árvore talhada com a forma de um animal, uma coluna sinuosa como um caracol, um cálice sobre uma base muito alta e esguia, e assim são muitos dos utensílios enfeitados segundo um gosto plenamente arbitrário. Ver *adereço*.

(OT)